



PRECISAMOS FALAR SOBRE ZOONOSES

FLÁVIA DE ALMEIDA FRANCISCO

RESUMO

O presente resumo é uma revisão literária sobre as zoonoses de maior prevalência entre a população. A justificativa é informar sobre sinais e sintomas e alertar quanto ao tratamento e a notificação de cada doença. Zoonoses são doenças infecciosas transmitidas entre animais e pessoas. Os patógenos podem ser bacterianos, virais, parasitários ou podem envolver agentes não convencionais e podem se espalhar para os humanos por meio do contato direto ou através de alimentos, água ou meio ambiente. O objetivo deste trabalho é para conscientizar a comunidade a respeito da importância do controle das zoonoses na Saúde Pública. Para isso, foi feita uma busca nas principais plataformas sobre o assunto bem como um estudo em diferentes Estados para ver a incidência das zoonoses em vários locais do Brasil. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), existem mais de 200 tipos de zoonoses, neste resumo falaremos sobre as 6 (seis) zoonoses de maior prevalência entre a população, tendo maior atenção à Saúde Pública, sendo elas: Raiva; Esporotricose; Leptospirose, Febre amarela (silvestre) e Leishmaniose, além da COVID-19, que poucos sabem, mas também é uma zoonose. Com o conhecimento relacionado a este grupo de doenças, principalmente conhecendo como é a sua transmissão é possível intervir por meio de ações simples com a finalidade de evitá-las, promovendo a saúde da população humana e animal e proporcionando um ambiente seguro. As medidas que levem o conhecimento a população de como evitar estas enfermidades é fundamental para a saúde de toda a população sendo humana e animal.

Palavras-chave: Doença; notificação; conscientização; prevalência; animais.

1 INTRODUÇÃO

A saúde humana e saúde animal estão interligadas. Tem sido cada vez mais importante falarmos sobre zoonoses, devido ao aumento de animais de estimação nos lares dos brasileiros, sendo considerados por muitos como filhos. A premissa de que as pessoas estão preferindo ter animais a filhos está crescendo a cada dia e com isso também há o aumento dos casos de zoonoses.

Uma zoonose pode ser transmitida, dentre outras maneiras, por mordidas e arranhões, contaminação de comida e água, além de contato com fezes e carcaças. Outra forma comum de transmissão acontece durante o abate de animais.

O objetivo deste trabalho é para conscientizar a comunidade a respeito da importância do controle das zoonoses na Saúde Pública.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi baseado em revisão bibliográfica com características exploratórias descritivas. A busca foi feita utilizando-se as plataformas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library (SciELO), Ministério da Saúde (MS) e Google Acadêmico, dados

cedidos pela vigilância sanitária em Saúde/ AGVISA-sistema SINAN e Revistas e em livros da Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA. Foram usados os Descritores em Ciência da Saúde, Raiva, Esporotricose, Leptospirose, Febre Amarela, Leishmaniose e Covid-19. Foi utilizado como base as etapas: busca por estudos; pesquisa por estudos secundários quando houve artigos relacionados; a busca de evidências; seleção de artigos relevantes e por fim revisão e análise da qualidade dos artigos selecionados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a elaboração dos resultados foram analisadas 12 publicações divididas entre: artigos científicos, revisões bibliográficas e em matérias publicadas por institutos governamentais. Artigos duplicados foram descartados.

Raiva

A raiva é uma doença infecciosa viral aguda, que acomete mamíferos, inclusive o homem, e caracteriza-se como uma encefalite progressiva e aguda, é de extrema importância para a Saúde Pública, devido a sua alta letalidade de 100%. Mas é uma zoonose de fácil erradicação por ter medidas de prevenção como a vacina animal e humana (profilaxia) e soro antirrábico para humanos.

A raiva é transmitida ao homem através da saliva dos animais infectados, sendo por mordeduras, arranhaduras e lambeduras. O período de incubação é de aproximadamente 45 dias, porém, em crianças esse tempo é mais curto, levando em consideração a extensão, profundidade e localização dessas lesões. Nos cães e gatos, o vírus é liberado pela saliva de 3 a 5 dias antes do aparecimento dos sintomas e persiste até toda a evolução da doença, que finaliza de 5 a 7 dias com a morte do animal. O período de transmissibilidade da doença em morcegos ainda não é totalmente conhecido, mas sabe-se que é um período maior que o de cães e gatos, podendo ou não apresentar sintomas.

Os sintomas são: mal-estar geral; pequeno aumento de temperatura; anorexia; cefaleia; náuseas; dor de garganta; entorpecimento; irritabilidade; inquietude; sensação de angústia. Pode haver linfadenopatia, hiperestesia e parestesia no trajeto de nervos periféricos, próximos ao local da mordedura, e alterações de comportamento. A vacinação anual de cães e gatos é eficaz na prevenção da raiva nesses animais, o que consequentemente previne também a raiva humana.

É uma doença compulsória, ou seja, deve ser notificado imediatamente aos centros de vigilância em saúde do Estado.

Esporotricose

A esporotricose é uma micose subcutânea causada pelo fungo do gênero *Sporothrix*, que habita a natureza e está presente no solo, palha, vegetais, espinhos, madeira. Essa zoonose em humanos não é grave se tratada corretamente, mas nos felinos pode ser fatal.

Os sintomas em humanos são: nódulos avermelhados que se transformam em feridas, aparentam em alguns casos lesões enfileiradas, principalmente, na região das mãos, braços, pés, pernas e rosto. A pessoa também pode apresentar dores articulares e febre.

Já em gatos são: feridas na região do rosto e patas, que podem se espalhar pelo restante do corpo. Também pode haver perda de apetite, emagrecimento, espirros e secreção nasal.

O tratamento para humanos está disponível no SUS. O paciente deve procurar um profissional de saúde e os gatos devem ser avaliados por médico veterinário.

A principal medida de prevenção e controle a ser tomada é evitar a exposição direta ao fungo. É importante usar luvas e roupas de mangas longas em atividades que envolvam o

manuseio de material proveniente do solo e plantas, bem como o uso de calçados em trabalhos rurais. Os animais não devem ter acesso à rua, lugar de gato é dentro de casa.

É uma zoonose de notificação compulsória.

Leptospirose

A leptospirose é uma doença infecciosa febril aguda que é transmitida a partir da exposição direta ou indireta à urina de animais (principalmente ratos) infectados pela bactéria *Leptospira*, a entrada dessa bactéria se dá por lesões na pele ou até mesmo a pele íntegra que ficou imersa muito tempo na água contaminada. As pessoas acham que somente o rato é o transmissor da leptospirose, mas o que poucos sabem é que embora o rato seja o maior transmissor dessa zoonose, outros animais contaminados pela *Leptospira* também podem transmitir são esses: gado, porcos, cavalos, cães, roedores e animais silvestres. É uma zoonose endêmica no Brasil, mas se torna epidêmica em períodos de chuvas.

O intervalo de tempo entre a transmissão da infecção até o início das manifestações dos sinais e sintomas é de 7 a 14 dias depois da exposição à água contaminada, mas, pode variar até de 1 a 30 dias. O tratamento com o uso de antibióticos deve ser iniciado no momento da suspeita. Para os casos leves, o atendimento é ambulatorial, mas, nos casos graves, a hospitalização deve ser imediata, visando evitar complicações e diminuir a letalidade.

Evitar o contato com água ou lama de enchentes e impedir que crianças nadem ou brinquem nessas águas. Pessoas que trabalham na limpeza de lama, entulhos e desentupimento de esgoto devem usar botas e luvas de borracha

É uma zoonose de notificação compulsória.

Febre Amarela

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores arbovírus (vírus transmitido por artrópodes), que pode levar à morte em cerca de uma semana, se não for tratada rapidamente. Os casos de Febre Amarela no Brasil são classificados como febre amarela silvestre ou febre amarela urbana, sendo que o vírus transmitido é o mesmo, assim como a doença que se manifesta nos dois casos, a diferença entre elas é o mosquito vetor envolvido na transmissão. Na febre amarela silvestre, os mosquitos dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes* transmitem o vírus e os macacos são os principais hospedeiros; nessa situação, os casos humanos ocorrem quando uma pessoa não vacinada adentra uma área silvestre e é picada por mosquito contaminado. Na febre amarela urbana o vírus é transmitido pelos mosquitos *Aedes aegypti* ao homem, mas esta não é registrada no Brasil desde 1942.

Os sintomas dependem da gravidade, a pessoa pode sentir febre, dor de cabeça, calafrios, náuseas, vômito, dores no corpo, icterícia (a pele e os olhos ficam amarelos) e hemorragias (de gengivas, nariz, estômago, intestino e urina). Não há tratamento específico para a doença. O médico deve tratar os sintomas, como febre, dores no corpo e cabeça, com analgésicos e antitérmicos e lembrando sempre que o macaco é uma vítima da doença e serve de alerta para a população.

A melhor forma de evitar é por meio da vacinação, que está disponível nas unidades de saúde. Também se recomenda proteção individual com o uso de roupas de mangas compridas, repelentes e mosquiteiros em áreas endêmicas.

É uma zoonose de notificação compulsória.

Leishmaniose:

As leishmanioses são um conjunto de doenças causadas por protozoários do gênero

Leishmania e da família Trypanosomatidae. De modo geral, essas enfermidades se dividem em leishmaniose tegumentar americana, que ataca a pele e as mucosas, e leishmaniose visceral, que ataca órgãos internos.

A leishmaniose tegumentar caracteriza-se por feridas na pele que se localizam com maior frequência nas partes descobertas do corpo. Tardamente, podem surgir feridas nas mucosas do nariz, da boca e da garganta. Essa forma de leishmaniose é conhecida como “ferida brava”, já a leishmaniose visceral é uma doença sistêmica, pois, acomete vários órgãos internos, principalmente o fígado, o baço e a medula óssea. Esse tipo de leishmaniose acomete essencialmente crianças de até dez anos; após esta idade se torna menos frequente.

Essa doença é transmitida por insetos hematófagos (que se alimentam de sangue) conhecidos como flebótomos ou flebotomíneos, por serem mosquitos milimétricos são capazes de atravessar as malhas dos mosquiteiros e telas.

O tratamento é feito com uso de medicamentos específicos a base de antimônio, repouso e uma boa alimentação, porém, se não tratada pode levar à morte. A prevenção se dá por uso de mosquiteiro com malha fina, telagem de portas e janelas, uso de repelentes, não se expor nos horários de atividade do vetor (crepúsculo e noite) em ambiente onde este habitualmente pode ser encontrado, manejo ambiental, através da limpeza de quintais, terrenos e praças públicas, a fim de alterar as condições do meio, que propiciem o estabelecimento de criadouros de formas imaturas do vetor.

A Leishmaniose Visceral humana é uma doença de notificação compulsória.

Covid-19

Poucas pessoas sabem, mas a covid-19 é uma zoonose. É uma doença altamente infecciosa causada por um novo vírus de origem animal. Acredita-se que a COVID-19 tenha se originado em um mercado em Wuhan, na China, onde é vendido carne de animais silvestres, por vezes ilegalmente, sem que haja higienização adequada. O abate dos animais muitas vezes ocorre no próprio local. Portanto, há um contato direto entre espécies que não ocorreriam em ambiente natural, resultando na mutação do Vírus SARS-COV-2 de morcegos através de um vetor – o pangolim (são considerados uma iguaria da culinária asiática e suas escamas são podem melhorar a função renal, porém, sem comprovação científica para essa informação). A teoria é que em algum momento esse animal ingeriu o sangue do morcego-ferradura e dentro do organismo dele houve uma mutação no seu genoma até que sua carne foi consumida e assim disseminando o vírus. Estudos de vigilância epidemiológica passaram a investigar diferentes animais para tentar identificar espécies que poderiam contribuir para a cadeia de transmissão do SARS-CoV-2. Foi identificado que os animais suscetíveis foram: veado-de-cauda-branca; onça-parda; quati e o sagui.

Considerando que uma mudança cultural, sem exploração animal, parece cada vez mais difícil de acontecer, é imprescindível que haja vigilância epidemiológica efetiva a fim de antecipar o estabelecimento de novos surtos de coronavírus.

Os principais meios de prevenção de infecção pelo novo coronavírus, na comunidade, incluem medidas de contenção como o distanciamento social, a quarentena e o isolamento, que promovem a redução de contato físico entre os indivíduos, higienização das mãos com água e sabão ou álcool em gel a 70%, desinfecção de superfícies contaminadas e uso de barreiras como a máscara de proteção facial podem reduzir o risco de contágio pelo novo coronavírus.

É uma zoonose de notificação compulsória.

4 CONCLUSÃO

Podemos perceber que as zoonoses são um fenômeno natural, mas a taxa com que acontecem e a sua complexidade se dá, na maioria das vezes, completamente por ação humana. Atualmente, todos somos suscetíveis a contrair alguma zoonose em algum período de nossas vidas.

O controle das zoonoses desempenha um papel crucial na promoção da saúde coletiva. Isso porque elas representam uma ameaça significativa à saúde pública, podendo desencadear surtos e epidemias que afetam comunidades inteiras.

REFERÊNCIAS

FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz). Esporotricose: Perguntas e respostas. Disponível em <<https://portal.fiocruz.br/esporotricose>> Acesso em 08 jan. 2024.

Secretaria de Saúde do Estado do Paraná. Disponível em <<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Raiva>> Acesso em 10 jan. 2024.

Governo do Estado da Paraíba. Disponível em <<https://paraiba.pb.gov.br/noticias/esporotricose-gatos-e-humanos-sao-vitimas-da-doenca-que-e-causada-por-fungos>> Acesso em 11 jan. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias. Guia de bolso. 8ª edição revista. Brasília - DF. 2010 – Leptospirose cap. 44, pg.274.

Governo do Estado do Espírito Santo. Disponível em <https://mosquito.saude.es.gov.br/febre-amarela>> Acesso em 12 jan. 2024.

FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz). Leishmaniose: Perguntas e respostas. Disponível em <<https://portal.fiocruz.br/doenca/leishmaniose>> Acesso em 12 jan. 2024.

Biblioteca Virtual em Saúde – Ministério da Saúde. Disponível em <<https://bvsmis.saude.gov.br/leishmaniose>> Acesso em 12 jan. 2024.

UFJF – Ciz – Coleção Itinerante de Zoologia Disponível em <<https://www2.ufjf.br/zoologiaitinerante/2020/04/08/zoonoses-e-coronavirus/>> Acesso em 14 jan. 2024.

Lopes LR. Coronavírus: a Ameaça (Des)conhecida. Departamento de Informática em Saúde - Escola Paulista de Medicina - EPM. 2021 [cited 2022 Aug 29]. Disponível em <<https://sp.unifesp.br/epm/dis/noticias/coronavirus-a-ameaca-des-conhecida>> Acesso em 14 jan. 2024.